

cod  
130494

.5.

Título exacto da crença Catholica composta  
com os sentim<sup>tos</sup> dos Protestantes e Pelagianos á cerca do  
Mysterio da Trinitade e Graça de S. C.  
A. Bogue. 1691.

Muitas pessoas há, q' por heem zelo indiesci-  
to p.<sup>o</sup> com a sua Fé, julga<sup>m</sup>, q' p.<sup>o</sup> se<sup>m</sup> bono Catho-  
lico, he necessario nao ter nada de commum, com aquelles  
q' estao separados da Igreja; e q' he, se<sup>m</sup> hereje, o nao  
crer nada do q' elles crerem, assim como nao fazer  
nada do q' elles fazem. Al<sup>to</sup> Catholicos há tambem  
compositores de livros, Pregadores, e Theologos, q' p.<sup>o</sup> com-  
baterem sentim<sup>tos</sup>, q' the desagradados, julga<sup>m</sup> se<sup>m</sup> h<sup>o</sup> hon-  
te, p.<sup>o</sup> q' fazer odiado do povo simple, o ser, e  
q' sao sentim<sup>tos</sup>, cridoz e ensina<sup>dos</sup> pellos Calvinistas  
ou outros Pretendidos Reformedos; sem advertirem,  
q' nem tudo q' dizem q' Calvinistas he heretico; e sem  
discernirem q' he de Fé na sua Profissao, do quallo q'  
o nao he.

Esta dherao nasce o persuadirem se m.<sup>os</sup>  
falsos bono Catholico nao se devia ter a Script. Sta.  
nem orar a D.<sup>o</sup> na lingua vulgar; por q' os Hebrueos &  
ora<sup>m</sup> a D.<sup>o</sup> na sua lingua materno; e sao meus dados  
a leitura dos livros Al<sup>to</sup>. Mas comeca ja a separar-  
se estas falsas pecturas;

O maior mal poder q' ainda resta, he, q' m.<sup>os</sup>

Catholicos e Theologos hã; e q' quacy p.<sup>as</sup> se deo via<sup>te</sup> inter-  
sam. Da creença dos Calvinistas e Reformados, vêm a caber  
em outro extremo opposto, unindo-se a opinião interm<sup>te</sup>  
nary, e ate m.<sup>o</sup> contrarias a verd.<sup>e</sup> e doutrina antiga  
da Igreja; e q' como m.<sup>o</sup> bem reflecte o Lordial Basonia  
com o empenho de não serem Calvinistas, vêm a ser  
Pelagianos; isto p.<sup>o</sup> não serem Gomaristas nem  
Prestantes, vêm estes a sêr, sem o pensarem, Arminios,  
e Mennonistas, e Socionios.

Para evitar por este extremo, e não caber mise-  
ravolm<sup>te</sup> em hum erro, querendo evitar outro; e a fim  
de q' não venhamos a sêr Pelagianos, querendo não  
sêr Calvinista; he necessario reconhecer com sem paci-  
eada, q' nem todos q' sentim<sup>to</sup> dos Calvinistas, m.<sup>o</sup> no  
q' toca a Predestinação e Gracia, são hereticos; e he  
necessario discernir exactam<sup>te</sup> aquelle q' o são, dos q'  
o não são.

Elles crêm por ex.<sup>o</sup> q' todos <sup>no</sup> fomos concebidos em  
peccado e nelle nascidos. 2.<sup>o</sup> q' tinhamos necessidade  
de hum Mediador, q' nos livrasse das penas eternas,  
q' por este peccado haviamos merecido. 3.<sup>o</sup> q' J. C.  
he este Mediador e Salvador, q' sendo D.<sup>o</sup> e homem soffrio  
a morte p.<sup>o</sup> nos resgatar. 4.<sup>o</sup> q' sem a sua Gracia  
não nunca poderiamos querer nem bem algum. 5.<sup>o</sup>  
Isto q' isto são verd.<sup>es</sup> q' a Igreja Catholica crê e en-  
sina, e para sêr Hezeja e Pelagiano o contradizelles.

He' logo falso, e todo o sentimento dos P. Reformados  
 de q'ad heretico, e digno de reprovacao: e dize-se  
 m. mal todo aquelle, q' disse assim em geral: q'  
 Calvinistas seguem ou ensinam esta doutrina: logo ella  
 he' falsa; he' se' herese o seguita e ensina-la.  
 Pois se esta conv. he' legitima; entao' sera' se' herese  
 o creer e ensinar, q' ha' hum P. em 3. Pello: q'  
 todo o homem, q' nasceu em Adao' so' concebido em pec-  
 cado; e todos os mais verd. q' os Calvinistas seguem  
 e ensinam, e nao' com elles creem e ensinam.

Para provar convencer pois os Catholicos de q' esta  
 doutrina he' heretica, e q' elles a nao' devem seguir,  
 nao' basta <sup>prova</sup> dizer-lhe; q' he' esta doutrina ensinada  
 pellos Calvinistas; o q' sera' levall' facilmente a impie-  
 ed. horrivel, e apatall' ate da creanca do Credo o  
 Symbolo, postendendo apatall' inteiramente e sem di-  
 lincos de todo o sentimento dos P. Reformados.

Mas he' necessario fazer-lhe ver, como os presb-  
 teros Reformados abandonaram neste ponto a  
 doutrina da Igreja Catholica; e p. isso he' necessario  
 distinguir com exa'ca' entre o sentim. de q' ella  
 cre' e ensina com elles hereses; e o que lly q' elles so'  
 dogmáticos, e q' a Igreja rejeita e condemna.

Estabelecidas estas regras, a qualq[ue]r catholicissimo n[on]  
quem poder[ia] contestar: he necessario fize[m]os com toda  
a modica q[ue] pontos particular[es] da doutrina catholica,  
de q[ue] Protestantez ensinad[as] com nos, e a qualq[ue]r noz de  
veioz ensinad[as] com elle; e a qualq[ue]r em q[ue] elle se  
sep[ar]ou da Igreja, e noz qualq[ue]r por com. Seve[m]os in-  
fallivelmente recordar.

A. He do peccado origin. e da condemnaco[es] q[ue] por  
elle merecemoz; assim como a da Predestinaco[es] de di-  
na e morte de J. C. e da sua Gracia, sad sem du-  
vida e fundam[en]to todo da Religiao Christa. Por q[ue]  
o fazer se o P. de D. homem, o morrer em heu  
Cruz, tudo foi p[ar]a p[er] executar o secreto eterno da mi-  
sericordia de D. sobre os homez; isto he, p[ar]a q[ue] livrar  
do peccado e da morte eterno em q[ue] incorrem tanto  
q[ue] nascer; e p[ar]a conduzir ao Ceo todoz aquellez q[ue] se  
Pai the deo e confiou.

He logo hum dever de todo o Christa o procurar  
intrinsecamente da verd. de q[ue] mysterio, q[ue] formou a  
base da sua Religiao; e procurar saber os q[ue] a Igre-  
ja cre e hez ensinada, p[ar]a nao ignorarem o por q[ue]  
sad Christa, e o q[ue] Seve[m] a J. C.

E por q[ue] os Calvingitas e outros Protestantez seguem  
estes sobre em p[ar]te a doutrina da Igreja catholica; e em  
pontos p[ar]te a nao queirem seguir; Seve[m] saber os catho-

lizo discernir quales sao essej pontos q' os Protestantes  
ensinad com a Igreja; e os erros della e do seu  
crenca se apatao.

Porém como por outro lado afastando-se da crenca  
dos Calvinistas sobre este mysterio, com facilid: pô-  
dem cahir nos erros supran:tos dos Pelagianos; e tanto mais  
facilmente q' elles sao mais conforme aos nossos sentim:tos  
= e mais difficiliorio a nós o guardas mos hum juyto raej  
meio termo entre hum e outros heresjes, por meio dos  
quales cominho a verd: catholica, q' por isto disseo  
S. Ag. q' qto querer fallor do Gra:ca offensi q' se  
veo obrigado a negar o livre arbitrio; assim como  
qto explicava este quasi q' negava a necessid: da  
Gra:ca; e por q' os Protestantes, Reformados e curados em  
tudo os suas obras a Igreja Romana de seguir os  
erros dos antigos heresjes; sera' bõm visto' tambem  
a grandissima differença q' ha' entre a doutrina de  
ta Igreja e a dos Pelagianos; a fim de cont:mas  
virmos a s:ta Pelagianos, querendo fugir de  
s:ta Calvinistas; e a fim de virmos tambem, q' nem  
tudo q' dizem este heresjes he' falso, e q' a doutrina  
da Igreja Catholica nada he' outra se nao a q'  
cominho por entre os erros de hum e dos outros.  
Para o q' seja. . . . .

Doctrina dos  
Protestantes  
Sobre o peccado Orig.

A Doctrina da Igreja  
Catholica -  
Sobre o peccado Orig.

Doctrina dos Pelag.  
Sobre o peccado Orig.

h.  
Todos os homens pecca-  
ram em Adão: todos  
são concebidos em pec-  
cado, e nascem crimi-  
nosos e f.º de culpa;  
e todos elles serão  
condemna-  
dos, se  
a Graça de J.º. não  
libertasse.

h.  
Todos os homens q' nas-  
ceram d' Adão, peccaram  
n'elle; nascem crimi-  
nosos e f.º de culpa  
e ejection do Serronio;  
e todos elles merecêro  
a morte e condemna-  
ção; e serão todos  
elles com effecto con-  
demna-  
dos, se J.º. pela  
sua misericordia os  
não libertasse.

h.  
Os Homens não pec-  
caram em Adão; não  
são concebidos em  
peccado; não nascem  
criminosos, nem  
f.º de culpa, nem  
ejection do Serronio;  
mas são puris e in-  
nocentes; e elles não  
serão condemna-  
dos, nem peccadores da  
misericordia de  
J.º. se não for  
a condemnação d'  
o peccado de Adão  
que mereceu, se  
não cometerem  
algun peccado volun-  
tariamente.

h.  
Não algum meni-  
no, e peccador. Se  
f.º de culpa, e serão sal-  
vados morrendo  
sem Bapt.; mas  
aqueles a q' J.º. não  
vira de misericor-  
dia, serão condem-  
nados e soffrerão as  
penas do Inferno.

h.  
Todos os homens e to-  
dos os meninos, m.º de  
f.º de culpa, e serão sal-  
vados sem  
Bapt. não só nunca  
verão a J.º. mas serão  
condemna-  
dos e soffrerão  
no Inferno; e onde as  
suas penas serão m.º  
maiz leues.

h.  
Nenhum homem e  
m.º de culpa, e meni-  
no, serão condem-  
nados pelo peccado d'  
Adão, ainda q' mor-  
rão sem Bapt.;  
mas irão entrarão  
no reino de J.º.  
hirão p.º hum lugar  
onde virão soffrerão  
e castigos de toda  
a tribo.

Proteftoz =

Cathol.

Relig.

3.

3.

3.

O Bap. nao he necessario  
 cog mening no. cog ficy p. sem  
 lizey do peccado ou da londe  
 mnacaa; may lout  
 p. receberem o signal  
 da Divina allianca.

O Bap. he absolutente  
 necessario cog mening  
 no. cog ficy p. sem  
 lizey do peccado e  
 condemnacaa eterna;  
 adim como tambem  
 p. serem fto. fto. de  
 H. e heresizy do seu  
 Reino.

O Bap. he necessa-  
 rio cog mening, nao  
 p. serem lizey de  
 algum peccado ou  
 da condemnacaa;  
 may sem p. q. d. g.  
 adopte como cog fto.  
 e q. fassa heresizy  
 do seu Reino.

4

4

4.

A concupiscencia he  
 hea corruptaa; q. per  
 noy sua ainda de  
 poy do Bap. e ella  
 he sempre hum rez.  
 Sabeis peccado; adim  
 como louty q. movim.  
 q. prodir; ainda q.  
 te lhe nao se conden-  
 tim. Sao ver. p. pecca-  
 doj.

A concupiscencia he  
 hea corruptaa; q. per-  
 manece ainda de  
 do Bap. em louty q. g.  
 grecehem: porem na  
 ella, nem q. seog  
 movim. Sao propria  
 mte peccadoj, se lhe  
 nao samo algum  
 consentim.

A concupiscencia nao  
 he corruptaa; he hea  
 inclinacaa natural,  
 feicte em louty q.  
 honrey; e nem ella  
 nem q. seog movi-  
 m. Sao nunca mig  
 de si; nem sao pec-  
 cadoj ainda se lhe  
 se consentim.

ella

5

5

5.

O Homem foi do tal  
 sorte corruptido pella  
 peccado d'Adaa; q. nao  
 tem ja liber. d. nem  
 forta p. o bem; e  
 pecco ainda no.  
 em todo o bem q. faz.  
 ainda movido pella  
 Graca may forte.

O Homem ficou de  
 tal sorte corruptido pe-  
 llo peccado, q. nao tem  
 ja forta nem liber.  
 he nao p. peccar; se  
 a Graca de J. C. o nao  
 fortalece, e leix effi-  
 cay. te p. o bem: p-  
 rem nao pecca em  
 todo o bem q. faz.

O homem nao ficou  
 corruptido pella pecca-  
 do d'Adaa; nem de poy  
 d'elle ficava com may  
 propensaa p. o mal;  
 nem com menoy liber.  
 p. o faras o bem: nao  
 necessita de graca;  
 e porem, se quisesem  
 viver sem peccado  
 algum

Protest.

A doutrina exposta  
he tirada da profissao  
de Fe' dos Protestantes  
de Franca e dos seg.  
Theol. e do ympos. de Dordre.  
Ch.

Cathol.

A doutrina exposta  
he ensinada por  
S. Paulo e por  
S. Ag. contra os Pel.  
como consta dos seus obrs.

Pelag.

Esta doutrina he allegada  
por S. Ag. nos  
seus contra os Pelag.  
especialmente contra  
Salustiano.

Doutrina

Sobre a Predestinacao  
Tendo todos os homey me-  
recido pello peccado de  
Adão e sem condemnar.  
D. pella sua peca miser-  
cordia, e sem repto  
alguã a ben. d' elle  
livrem. se ou haviã  
sem de fazer, e colheo  
aquelle, q' quã. p. o  
salva; rardendo pui-  
met so no tempo todos  
q' outros.

Doutrina

Sobre a Predesten.  
Tendo os homey todos  
mercido a condemna-  
cao pello peccado d' Adão  
D. por peca miser-  
cordia, e sem attentas  
alguã a misericordia  
haviã ou por haviã  
e colheo aquelle, q' quã.  
p. o salvas; Seidon.  
So todos os outros  
na massa da perdidã.

Doutrina

Sobre a Predest.  
Nao tendo os homey  
mercido de nenhum  
modo a condemnacao  
pello peccado d' Adão  
D. pella sua<sup>2</sup> benta  
e colheo p. a sua  
gloria a quello q' elle  
pveio haviã de  
fazer hum bom uso  
da sua liberd. e dos  
seus grãas; e ad-  
vertido sobre aque-  
lly q' pveio haviã  
de abusar da sua  
liberd. e dos seus grãas.

2.

D. de nenhum modo  
quã. q' todos os homey  
sem excepcao sejam  
salvos. Et q' o S. Pa-  
ulo diz - Deu vult fit enter-  
de sorte q' D. quã.  
salvos homey de todos  
o estado, id. e tempo

2.

D. nao quã. a nao  
ser com hua vontade  
impropria dita,  
salvos a todos os homey  
sem excepcao. E q' o  
S. Paulo diz - Deu vult fit  
entende q' quã. salvos  
homey de todos a id.  
estado, tempo e natã.

2.

D. quã. com hua  
vontade vera. e de  
beneplacito q' todos  
os homey sem ex-  
cepcao. E q' o  
S. Paulo diz - Deu  
vult fit o seu



Predest.

Callos.

Salv.

e nacoey; e he' da vontade de De' q' depende a saluacao' dos homẽs, se sorte q' todos aquelles q' elle destinau' saluar, haõ de ello e nenhum o sera' doquelle a q' nos predestinou; como se diz a l. 1.ª de Deu' omnia quae uoluit fecit.

he' da vontade de De' q' depende a saluacao' dos homẽs, de sorte q' nenhum sera' salvo, se nao' aquelles q' elle destinau' saluar, dos quaes todos haõ de ser infallivelm. te. Sello. Pode ainda entender se o b'p. em outro modo, com tanto q' nao' seja contrario ao q' o script. diz: Deu' enim ito he', de sorte q' se nao' diga, q' possa perder-se alguem do quelle q' De' q'õz saluar.

vestad: e unico modo he'; q' De' q'õz de sua p'te q'õz de to' dos q' homẽs se saluar, se quizerem. De sorte q' o q' se perdem, se condemnãõ por q' quizerãõ conseruarse; deperendo a sua saluacao' da sua vontade de llo. E nao' a script. do q' depende da vontade dos homẽs; q' tudo o q' De' q'õz, fez.

3

3

3

De' a todos aquelles a q' destinau' saluar, preparou-lhe' o socorsõs todos, por meio dos quaes fize' infallivelm. te. saluar. E nao' preparou nenhum graça justificante p.º a quelle a q' nao' predestinau' nem destinau' saluar.

De' p.º todos aquelles a q' destinau' saluar, destinau' lhe' tambem todos os auxilios com q' infallivelm. te. hauestem de llo. E ate' p.º aquelles a q' nao' predestinau' destinau' alguma graça m.º in teriore, e justificante, mas de nenhum modo os dõm' regulos do peccato uerãõ.

De' preparou nao' só p.º os predestinau' dos q'õz geralm. te. p.º to' dos q' homẽs todos os auxilios sufficiente com q' possãõ saluar. Se se quizerem. E nao' destinau' p.º a ninguém graça, por falta dos quaes haueste' de se ser infallivelm. te. saluar.

Presb.

Cathol.

Relig.

4

4

4

Nenhum do quelle  
de D. excolhe e pro-  
destinou p'esse men-  
ca a Fé e a Justiça  
de recebêo. por ma-  
rioz peccadoz de Jata

Algun ha do quelle  
a D. p'presdestina  
o q'uaq' peccado a Fé  
e a Justiça, de recebido  
haviao; por ser D. q'  
berante pela sua Graça

Pode a contêta de sogie  
ley m. de sua p'pre-  
destinad. a d'istion e  
peccado a justiça, e  
ate m. a Fé.

5

5

5

Nenhum dos q' tem  
uro de raras, sin-  
do de seja p'presdestina-  
do, se si' soluo sen-  
boz obz; assim  
como nenhum he  
condemnado se nao  
pelloz seoz peccadoz

D. nao crua ninguem  
p.º e condemnado, e por  
iao nenhum dos q' se  
perdem com uro de  
raras se si' condemna-  
do se nao pelloz seoz  
peccadoz; assim como  
nenhum he salvo se  
nao o q' praticas boz  
obz.

Nenhum dos q' tem  
uro de raras se sal-  
vaz se nao pelloz seoz  
boz obz; e nenhum  
se condemnava se  
nao pelloz peccadoz q'  
tives committido; p'p'z  
D. nao crua ninguem  
p.º e condemnado.

6

6

6

A excolhe de D. he  
de algum p.º a Gloria  
de tal sorte naq'ce da  
sua p'ra misericor-  
dia; q' ninguem pode  
acuriello da mesma in-  
justica p' excolhe a  
huy, e deica o outro

A excolhe de D. he  
algum p.º q' salvaz, naq'  
ce de tal sorte da sua  
p'ra misericordia, q'  
se nao pode acuriello a  
D. de injusticia, nem se  
accipias de peccadoz, q'  
excolhe a huy, e deica  
outro, q' peccado tanto  
como o p'rio.

A excolhe de D. he  
de algum p.º a Gloria,  
naq'ce da sua Justiça,  
q' quel recompensas o  
merit.º daquelle, q'  
elle p'prio, q' fariao  
ber uro da sua  
liberd. e seoz seoz  
Eria D. injusto e  
fariao accipias de pe-  
ccadoz, se sem attencao  
a mericent.º salvave  
excolhe a huy, e  
deica o outro.

7  
 Todo o fiel deve crer  
 com hua cetera infalli-  
 vel e de D<sup>e</sup>, q' elle ha  
 do num.<sup>o</sup> dos Predestinados,  
 nao offronte q' a sua  
 predestinacao nao do  
 pensa se nao da ven-  
 tose de D<sup>e</sup>.

7  
 Todo o bom Catholico  
 deve ter hua confes-  
 ancia firmissima;  
 q' nao cetera in-  
 fallivel, q' elle ha do  
 num.<sup>o</sup> dos Predestinados,  
 nao offronte q' a sua  
 predestinacao si  
 de D<sup>e</sup>.

7  
 Todos devemos ter hua  
 esperanca firme, ma-  
 nos cetera de D<sup>e</sup>, q'  
 sabemos do n.<sup>o</sup> dos elei-  
 tos: por q' a nossa pro-  
 destinacao depende  
 dos nossos meritos;  
 e q' nossoy bons obry.

8  
 A Igreja nao conta  
 e nao dos Predestina-  
 dos: todoy q'y ouao sao,  
 ouao sao da Igreja,  
 ainda q' sejas nella,  
 e parecas q' tem a Fe.

8  
 A Igreja de J. C.  
 nao se compoe si de  
 Predestinados; e q' y  
 ouao sao ouao deixao  
 se ter membros da  
 Igreja, pello meno  
 amq' tem a Fe e ca-  
 rid.

8  
 A Igreja compoe-se  
 nao de Predestinados,  
 mas de todos os re-  
 probos; q' guae, nao  
 deixao de ser saoy  
 membros em q' conser-  
 vao a Fe e a Justica.

9  
 He hua heresia negar  
 q' haja hua predestinacao;  
 a qual he hum  
 decreto pello qual  
 D<sup>e</sup> determinou dar  
 a sua gloria a alguns  
 deixando os outros; e  
 todoy os fiéis devem  
 ser instruidos sobre  
 este mysterio, q' he  
 o fundamento da pied.  
 e da Fe.

9  
 He hua heresia e  
 contra a palavra de  
 D<sup>e</sup>, negar q' haja  
 hua Predestinacao;  
 isto he, hum decreto  
 eterno, pello qual D<sup>e</sup>  
 determinou dar a sua  
 gloria a hum e nao  
 a outros; e todoy os  
 fiéis devem ser ins-  
 truidos sobre este mys-  
 terio, q' he o funda-  
 mento da pied.

9  
 He hua heresia  
 negar q' haja Pre-  
 destinacao; a qual  
 he hum decreto, pello  
 qual D<sup>e</sup> determinou  
 dar a sua gloria  
 a alguns, q' deita se  
 sobre os Signos; e he  
 pernicioso ou pello  
 meno inutil o instruy-  
 to dos fiéis sobre esta  
 m.<sup>ta</sup> q' se refere a desappa-  
 ricao e extirpacao nel-  
 la a pied.

Protest.

Sobre a morte de  
S. L.  
Tendo todos os home  
faccado em Adão, e  
merecido por isto o  
deser privação de  
todos os Gracos, e se  
nem condemnados;  
mas bñão elle tem  
effeito recebido agra  
gracia; ante, se não  
todos condemnados;  
ho S. de J. se não  
fizesse homem, e  
quão morresse em hui  
lpra a fim de salu  
fazer por elle a ju  
tica de seu Pai; e  
merecesse elle pela sua  
morte a perdão de se  
os peccados; assim como  
o auxilio necessario  
p.º fugir o mal e fa  
zer o bem; e não so  
ante livralho de conde  
mnados, mas ainda  
p.ºtho de parte de Gra.  
São estes os motivos  
por q.º S. de J. se fez  
homem, e se sujeitou  
a morte.

Cathol.

Sobre a morte  
de S. L.  
Por esta m.º pale  
stra sem a mais  
minimo differença  
se explica o Cathol.  
coj.

Religion.

Sobre a morte  
de S. L.  
Como ninguém pec  
cou em Adão; nem  
mereceu por isto ser  
privado de Graça e da  
Gloria; os home não  
teriam sido privados  
da Graça nem da Glo  
ria, se elle não qui  
reddeu; ainda m.º p.º  
o S. de J. se não  
tivesse fo homem, e  
morrido pelley homem.  
O morrer elle feito  
homem foi unica  
mente p.º elle obter o  
perdão dos peccados  
q.º elle commetter por  
sua propria vontade.  
e a entrada do Reino  
de J. de modo  
algun elle est de  
voto, por mais  
innocente, q.º elle  
fossem.

Prot.

Cathol.

Prot.

1.  
 Jesu Chr. no acto  
 de expirar, orou a  
 seu eterno Pai, e lhe  
 offerceio o seu sangue  
 e a sua morte por to-  
 dos aquelles, q' elle sa-  
 bia, q' seu Pai tinha  
 eligido; e de nenhum  
 modo pellos outros;  
 isto he, pedio e obteve  
 p.<sup>o</sup> todos os Predig-  
 terados, e p.<sup>o</sup> nin-  
 quem mais o  
 perdoo de seus pec-  
 cados, e todos os au-  
 xilios p.<sup>o</sup> infallivm-  
 ente se salvarer.

1.  
 J. C. morrendo orou a  
 seu eterno Pai, e lhe ofe-  
 reces o seu sangue e a  
 sua morte pela salvacao  
 eterno de todos aquelles, q'  
 elle sabia q' seu Pai tinha  
 escolhido, e determinado  
 salvar; e nao' pello  
 daquelles q' sabia, q' seu  
 Pai nao' tinha formado  
 tencao de q' fizesem sal-  
 vos. Mas nao' obstante, elle  
 morreo tambem por to-  
 dos, e p.<sup>o</sup> alle, pedio  
 e obteve n.<sup>o</sup> Graco, q'  
 e todos aquelles, q' elle  
 sabia, q' seu Pai que-  
 ria dar-lhe.

1.  
 J. C. q.<sup>o</sup> morreo orou  
 a seu eterno Pai, e  
 lhe offerceio o seu  
 sangue e a sua  
 morte q.<sup>o</sup> para to-  
 dos os honrey, sem  
 excepcao, como  
 reprobos; p.<sup>o</sup> they  
 alle, o perdoo de  
 seus peccados, e o  
 salvacao eterno;  
 sem fazer distinccao  
 e nao' morrendo  
 meng por a salva-  
 cao' eterna de lair  
 e de Judas, do q'  
 pella de Atil e J.  
 de Paulo.

2.  
 Qdo J. Paul. diz:  
 Christos mortuus est  
 pro omnibus; enten-  
 de q' morreo pellos  
 q' he' todos aquelles  
 q' seu Pai lhe deu, q'  
 sao' todos os q' eschhi-  
 dos e predestinados;  
 e de nenhum modo  
 queis dizeis, q' alle pe-  
 diu graco, ou a sal-  
 vacao' p.<sup>o</sup> outros senao'  
 p.<sup>o</sup> os seus q' eschhi-  
 dos.

2.  
 Qdo outp. diz: q' J. C.  
 morreo por todos; elle  
 nao' queis dizeis, q' obte-  
 ve a sua morte, q'  
 he' a sua graco, faze  
 applicao' a todos; mas  
 como <sup>como</sup> <sup>adim</sup> q.<sup>o</sup> elle  
 diz q' todos sao' justifi-  
 ficados e vivificados  
 em J. C.; isto se deve  
 entender, q' J. C. he'

2.  
 Qdo J. Ap. diz q' J. C.  
 morreo por todos; en-  
 tendo q' orou a seu  
 Pai e lhe offerceio o  
 seu sangue e a sua  
 morte pela salvacao  
 de todos os honrey, sem  
 excepcao; de maneira  
 q' o fructo da sua  
 morte tenha sido ap-  
 plicado a todos q'  
 salm.<sup>o</sup>, a sem de q'

Protest.

He absurdo dizer, q  
J.C. tenha morrido  
por todos no sentido  
q a sua morte tenha  
sido sufficiente p.  
todos geralmente em  
qto ao valor e ao pro-  
co. E se o d.<sup>o</sup> con-  
tra o repto devido  
a J.C. elle nas di-  
vidas de seu  
Pai tudo qto lhe  
tiver de pedir; e q  
algun daquelles, por  
q elle pedisse se  
perdesse.

Cathol.

he qto so q. justifica  
e vivifica aquelles q  
receber a justica ea  
vida: do modo  
qto elle diz q J.C.  
morreo por todos, he  
como se dizesse - q he  
pella sua morte, q se  
salvas' todos aquelles q  
sao salvos. Podem ain-  
da estas palavras en-  
tender-se em diffe-  
rentes outros sentidos  
e nao he ridiculo dizer  
q J.C. tenha morrido  
por todos sem excepcao  
e q a sua morte seja  
de hum prelo mais q  
sufficiente p.<sup>o</sup> salvacao  
de todos q hoies. Por  
nao deve entender-se  
q J.C. pedisse alguma coi-  
za a seu Pai, q nao  
tenha obtido; ou q al-  
gun daquelles, por cu-  
ja salvacao' elle orou  
a seu Pai, perca  
e se condemne

Pelag.

qto da sua p.<sup>o</sup> e q  
a sua salvacao nao  
dependa, se nao da  
sua vontade q.  
ou nao aproveitar-  
se do seu sangue.  
E he hum sentimento  
ridiculo o pensar  
q J.C. morreo por  
todos no sentido, q  
a sua morte seja  
de hum prelo suf-  
ficiente p.<sup>o</sup> salva-  
cao' de todos q hoies  
sem excepcao. E  
nao he contra o  
repto devido a  
J.C. o crer, q elle  
nao, fosse ouvido  
por seu Pai, qto lhe  
pedia coisa, q depen-  
dia da vontade  
de hoies, e nao  
da sua.

Presb.

Cath.

Pelag.

4.

4.

4.

Jesu Chr. nao mo-  
 rreio senao pello  
 predestinado; e por  
 nenhum outro, isto  
 he, por nenhum dos  
 reprobos pedis na  
 sua salvacao else,  
 na, nem o passas  
 de algum peccado,  
 nem socorro ou  
 graca alguma.

Jesu Chr. nao morreio  
 somente pello predestin.  
 e pella sua morte conve-  
 quiu dizessej gratia  
 p. n. reprobado,  
 como ay da Fe, e me  
 da Justificacao por  
 algum tempo, por en  
 de nenhum modo o  
 da perseverancia e da  
 salvacao.

Jesu Chr. nao mor-  
 reo somente pello pre-  
 destinado; nem so  
 por alguns reprobos,  
 por en morreo, e  
 morrendo orou pella  
 salvacao de todos sem  
 excepcao, e por tudo  
 isto he ja necessa-  
 rio p. se salvarem.

Doctrina

Doctrina

Doctrina

Sobre a Graca e libed.

Sobre a Graca e libed.

Sobre a Graca e libed.

h.

h.

h.

sem a Graca de  
 J. C. nao podemos  
 nem queres nem fa-  
 zer, bem algum; e  
 tudo q. fazemos sem  
 a Graca, he peccado

sem a Graca de J. C.  
 bem nenhum podemos  
 nem queres nem fa-  
 zer; e tudo o q. nao  
 nasce da Graca vem  
 da lubica e he peccado

sem a Graca de J.  
 bem nenhum podemos  
 fazer, q. seja digno  
 de vida eterno. Po-  
 nem nem tudo o q.  
 nao vem da Graca  
 he peccado

2.

2.

2.

A graca q. he neces-  
 saria p. toda a acas-  
 de pied. q. he he  
 graca, q. esteja sub-  
 mettida a nossa

A Graca de q. pre-  
 ciramos p. toda a ac-  
 cao boa, nao esta su-  
 jeito a disposicao da  
 nossa vontade; ante

As Gracas de J.  
 da p. noz aju-  
 das a fazer o bem,  
 so todas sujeitas a  
 disposicao da nossa

Protest.

vontade, ante o  
submette: e nada nos  
da fonte o poder fa-  
zer se querem, opo-  
ra effectivamente em  
o queris e o faris,  
de sorte, e nunca se  
the resiste.

Cathol.

pella sua forza e do-  
cura a submette e  
rejeita. E nada nos  
da fonte o poder de  
fazer o bem se que-  
rem; opo-  
ctirar em o  
poder e o faris, de  
sorte e nunca se the  
resiste.

Pelag.

vontade, e se serve  
della; como the apra;  
e nada mais nos doo  
do q'o poder de fa-  
zer o bem, se quise-  
rem; mas nada opo-  
este queris, e m.  
vêre, se the resiste.

3

Todo a Graça, e  
I. C. nos merecões, são  
de tal sorte efficazes  
e nunca nenhuma de-  
lha se rejeita; ante  
consequem sempre  
tudo q' nos impior  
e farom queris.

3

Todo a Graça, m.  
interiore, e I. C. nos  
merecões, não são  
efficazes, e alguma  
se não resista  
a alguma; a qual ain-  
da e prodiz algum  
dezojo, não prodiz  
sempre o bem total  
a e se desija.

3

Não ha graça inte-  
rior tão efficaz, e  
m. vêre, se the  
não resista; e por  
maior e seja a Gra-  
ça, e nos mere, m.  
vêre, não consegue  
ella o bem e nos  
impiora.

4

Não se nunca se  
resiste a nenhuma  
Graça; mas nem  
se pôde resistir  
the; e o nasce da  
força da m. Graça

4

Ainda e nunca se  
resista a Graça effi-  
caz, com tudo sempre  
podemo resistir the;  
e se nunca se the re-  
siste, isto nasce da  
força da m. Graça

4

Nenhuma Graça  
ha; a qual se não  
pôde resistir; e  
o não resistir m.  
vêre, vêm  
da nova vontade



Protest.

Cathol.

Pelag.

5

5

5

D. a ninguém de  
ve a sua Graça; e  
pode sem injusti-  
ça ou cruelde-  
zella a algum. E com  
efeito nem a todos  
a dá, mas sim a q.  
mto quer.

D. não deve a sua  
Graça a ninguém:  
e sem injustiça pode  
recorralla a todos:  
e com effeito nem a  
todos a dá, mas a  
q. mto quer.

D. seria injusto e cru-  
el se negasse a sua  
Graça aq. homem, a q.  
qual nada poderia  
sem ella: E a todos sem  
excepção elle a dá  
e concede

6

6

6

A Graça já mais  
nôhe concedida em  
attenção a mercedo  
ou disposicoes, algum  
da nossa vontade; nem  
em attenção ao bon-  
uro, q. D. em nio  
previase. E nem  
se pôde me-  
recer por hua Gra-  
ça outra.

A Graça não bro  
he dada em attenção  
a mercedo, algum  
da nossa vontade; nem  
em attenção ao bon-  
uro, q. D. em nio  
previase. Porém pô  
hua Graça pôde  
merecesse outra  
Graça

D. dá nos a sua Gra-  
ça em attenção aq. me-  
ricito e disposicoes  
da nossa vontade; ou  
em attenção ao bon-  
uro, q. elle previo, q.  
nos faziamos della,  
ou m. do bono e for-  
ca da natureza; e  
já mais a solora a  
quelle, q. faziamos q.  
esta da sua pte e  
na sua forca;  
e por hua Graça  
por cond. merecemos  
outra.

ella

Protest.

Cath.

Deleg.

7.

7.

7.

Observa o manda-  
 mento de D<sup>s</sup> há impossi-  
 bilidade ainda m<sup>do</sup> aq  
 Justo, por mais forte  
 q' seja a Graça, q' they  
 assista: e qualq' q'  
 seja a boa vontade q'  
 tenha, qualq' o es-  
 forço, q' faça, elle  
 nunca tem Graça, q'  
 they faça possível.

Com o auxilio da Gra-  
 ça efficaz podem ob-  
 servar-se q' preceitos  
 de D<sup>s</sup>, e hum só' não  
 há, q' seja impossi-  
 vel, sobre tudo aq'  
 Justo, q' tem hum ven-  
 tode forte, e q' vigo-  
 raram de trabalho pe-  
 lhos Avenor.

Com o auxilio de D<sup>s</sup>  
 podem com facilidade  
 D<sup>s</sup> guardar-se de q' se-  
 q' preceitos. E ne-  
 nhum há, q' não se-  
 ja possível; eo po-  
 der de q' cumprir  
 nunca falta a nin-  
 guem, q' se que-  
 rem guardar.

8.

8.

8.

Nenhum Justo há  
 neste mundo, q' não  
 peque alguma vez.  
 E por maior Graça q'  
 tenha, não só' não ve-  
 recem; mas até peccam  
 em todo o bem q' fazem.

Todo o Justo, exce-  
 pto a N. Virgem, em  
 te mundo alguma vez  
 pecca: porera naq'  
 boz obras, q' são aju-  
 daso da Graça não  
 pecca; ante, pelto con-  
 trario com elle mere-  
 ce Sante de D<sup>s</sup>.

O homem podem che-  
 gar neste mundo a  
 hum perfeito tal, q'  
 nunca pequem. E to-  
 longe estado de pecca-  
 rem em todo o bem, q'  
 fazem, q' they me-  
 recem m<sup>do</sup> Sante  
 de D<sup>s</sup>.

9.

9.

9.

Para hum homem  
 peccar e ser merecer  
 no presente estado, by-  
 ta, q' elle obra sem

Para merecer ou ser  
 merecer no estado pro-  
 ximo não basta, q' se  
 obra sem concilio; he  
 necessario além disso

Para merecer ou  
 ser merecer em qual-  
 quer estado, q' seja  
 he necessario obra-  
 r não só' sem

Protes.

Cathol.

Pelag.

coactos: e não se  
repet, q' seja ex  
p'to da necessid. de  
natureza, q' exerce  
toda a liberd. S'indi-  
ferença p' outro cois  
O'to Calvin: tem  
abracado ja sobre  
isto o sentimento de  
Catholico.

de obre sem necessid.  
de natureza, e com  
liberd., e por q' se q'ia  
obri: não há ne-  
cessario obri com hum  
indifferença, q' de hum  
podes igual de fazer  
ou não fazer: de fa-  
zer isto ou aquillo.

sem coactos, máj  
ate sem necessid. de  
natureza, e m.<sup>o</sup> com  
hvia liberd. de hum  
pess. indifferença  
q' de hum poder  
igual p' fazer ou  
não fazer: fazer  
isto ou aquillo.

Non

So

So

sem a Gracia effi-  
caz nem a concupis-  
cencia de traem a li-  
berd. essencial, máj  
tante a de indifferença  
E obra-se com liberd.  
ainda q' sem indif-  
ferença, toda a  
vize, q' se obra  
ou por impulso da Gra-  
cia, ou por impulso  
da concupiscencia,  
havendo de libera-  
cao no obri.

A Gracia por máj effi-  
caz, q' seja, assim como  
a concupiscencia, nem  
de traem a liberd.  
essencial da vontade,  
nem m.<sup>o</sup> a de indif-  
ferença, q' consigtem en-  
podes fazer humq' ve-  
rez o bem com o auxi-  
lio da Gracia: ou traer  
o mal nella concupis-  
cencia. Assim ou se opere  
o bem nella forza da  
Gracia, ou nella da  
Concupis. se faça o  
mal sempre se obri  
liberamente. q' p' a  
isto não incliram q'  
por de liberacao  
N'ija-se S. Ag. nos suos  
obraz e S. Paul. q' p'

Gracia q' face effica-  
z, possim m.<sup>o</sup> de traem  
interiormente a libe e asti-  
tio. E aquelle q' obra-  
te por impulso de  
Gracia, não obra  
com liberd. Porem  
menca a Gracia ou a  
Concupiscencia são tou-  
fizes, q' não são de-  
sem liberd. n.<sup>o</sup> de  
indifferença e hum po-  
der proximo de seguir  
maj ou o bem ou o  
mal.  
Tirado de S. Ag. nos  
suos obras contra Pelag.  
assim como de S. Ag.  
pero nos suos obras  
contra q' Semipelag.